

PIB per capita no Brasil caiu 9,5% desde 90

■ Estudo do IBGE revela ainda que no ano passado foi registrada a taxa de investimento de 14,5%, a mais baixa em 45 anos

LUCILA SOARES

Depois de perder a década de 80, o Brasil começou mal a de 90. O Produto Interno Bruto (PIB) — ou a soma de todos os bens e serviços produzidos no país — caiu 0,9% no ano passado, fazendo com que no acumulado de 1990 a 1992 o crescimento seja de apenas 0,3%, enquanto a população aumentou 4,6%. Com isso, a queda acumulada do PIB *per capita* no período — a fatia do bolo que cabe a cada brasileiro — já alcança 9,5%.

E nada indica uma retomada da economia que reverta esse quadro de empobrecimento: a taxa de investimento de 14,5% do PIB, registrada no ano passado, é a mais baixa de toda a série histórica, que começa em 1948. Na década de 80, as menores taxas registradas foram em torno de 16%, na recessão de 1983 e 1984. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na atualização das contas nacionais do ano passado.

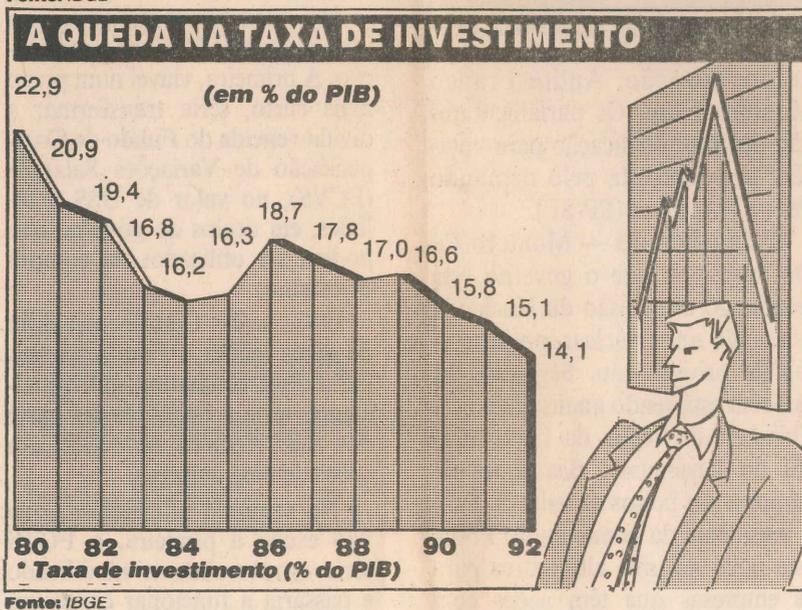
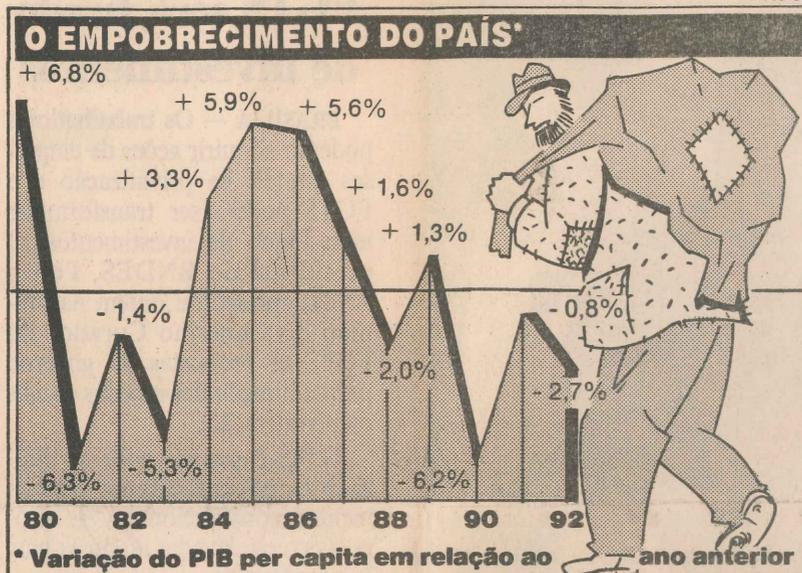
Tomando-se como base o ano de 1980, por exemplo, a dimensão do empobrecimento fica ainda mais clara. O PIB brasileiro calculado pelo IBGE para 1992 é de CR\$ 1,84 trilhão, ou

US\$ 430 bilhões, na conversão pelo dólar médio fornecido pelo Banco Central. Em relação a 80, contudo, ele é 16,1% maior. O problema é que a população cresceu 25,1% nesse período, fazendo com que o PIB *per capita* tivesse queda de 7,7%.

Esforço — Segundo a coordenadora da equipe técnica do Departamento de Contas Nacionais do Instituto, Heloisa Filgueiras, para que a economia voltasse aos níveis do início da década passada, seria necessário um crescimento de 10,4% do PIB este ano, o que elevaria o PIB *per capita* em 8,3%.

Mas as projeções mais otimistas apontam para um percentual em torno de 5%, sendo que ainda não está claro qual será o comportamento da indústria daqui até o final do ano: de acordo com dados do próprio IBGE, divulgados na segunda-feira, a produção industrial entrou em clara desaceleração depois da euforia que se deu até maio.

Mas como a base de comparação será 1992, um ano muito fraco, certamente haverá um crescimento expressivo. Ainda assim, mesmo na hipótese mais otimista, ele será menos da metade do necessário para o país recuar 13 anos.



Queda do PIB reflete a crise

Foi realmente um ano negro. A queda do PIB em 1992 reflete uma derrocada quase geral da economia. O comércio caiu 3,44%, desempenho que teve influência decisiva no resultado da indústria de transformação, que caiu 5%. Houve setores que despencaram: bebidas (18,1%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (13,84%) e material elétrico e de comunicação (18,3%). Nem o bom desempenho da agropecuária, com crescimento de 5,1%, conseguiu reverter o quadro.

Na análise do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, os números são resultado principalmente da crise política que culminou no *impeachment* do presidente Fernando Collor. A política monetária de juros reais muito elevados fez entrar uma quantidade significativa de recursos externos no país. Mas, ao contrário do que aconteceria se a economia estivesse aquecida, esses capitais não foram canalizados para a produção. “Eles foram para o mercado financeiro e ficaram fluando no curtíssimo prazo”, diz Heloisa Filgueiras.

Em consequência dessa situação, caiu de 25,1% para 22,9% a participação da indústria de transformação no PIB.